

ÍDOLO ENEOLÍTICO DOS ARREDORES DE LISBOA

Por

M. FARINHA DOS SANTOS

Ao examinar no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, de Lisboa uma gaveta que pertenceu ao falecido Professor Manuel Heleno, encontrei ali um ídolo eneolítico de calcário que durante anos permanecera em cima da secretária deste malgrado Mestre.

Segundo o mesmo Professor, a peça foi oferecida ao Museu pelo Major Ismael Spínola que a adquirira nos arredores de Lisboa.

No ficheiro do Museu, onde o ídolo tem o n.º 75 202, nada consta quanto à sua proveniência.

Com autorização do Professor D. Fernando de Almeida, director do Museu, publica-se a seguir a notícia respeitante a este importante testemunho eneolítico.

*

* * *

O ídolo, de configuração cónica e secção semicircular, a cuja decoração gravada se associa um motivo em baixo-relevo, integra-se na série a que pertencem os de Casainhos, Folha de Barradas, Carenque e Palmela.

A peça apresenta as seguintes medidas principais, em centímetros:

Comprimento — 28.

Diâmetro na maior largura — 5,4.

Diâmetro na extremidade superior — 4.

Diâmetro na extremidade inferior — 1,4.

A face plana é lisa e a semicilíndrica mostra-se decorada, a contar da extremidade superior, com os seguintes motivos:

1. Banda com cinco linhas gravadas, paralelas e dispostas transversalmente.
2. Zona onde existe um relevo de duas faixas arqueadas que unem ao centro e se prolongam, para baixo, em motivo pontiagudo até ao fim da banda com linhas em ziguezague.
3. Pequenos sulcos dispostos a espaços regulares, quase na vertical.
4. Faixa com seis linhas gravadas e dispostas quase paralelamente no transversal.
5. Banda com linhas em ziguezague, gravadas, de quatro segmentos e dispostas na vertical.
6. Faixa de cinco linhas gravadas e dispostas quase paralelamente na transversal.
7. Pequenos sulcos, dispostos a espaços regulares, quase na vertical.
8. Zona lisa.
9. Sulcos dispostos, espaçadamente, na vertical.
10. Parte inferior pontiaguda, com faixa de quatro linhas gravadas transversalmente.

Comparando este ídolo com outros da mesma série, já mencionados, obtiveram-se as seguintes conclusões:

- a) A representação dos motivos arqueados, em forma de olhos, que unem ao centro e se prolongam para baixo, em ponta, é semelhante à do dólmen de Casaínhos e ocupa idêntica posição decorativa na peça;

- b) A sua configuração geral é parecida com a das peças de Casainhos, Folha de Barradas e Palmela;
- c) A divisão por meio de faixas de linhas paralelas aparece, também, nos citados ídolos e em alguns de decoração mais simples como outro de Carenque e um de S. Martinho de Sintra;
- d) Como acontece às figurações de Folha de Barradas, os motivos arqueados apresentam-se em relevo.

Assim, admite-se que esta peça, pelas suas proporções, decorativismo e iconografia abstracta, se integra na série de ídolos decorados e semicilíndricos do Eneolítico da Estremadura portuguesa.

Julga-se também, ainda que com reservas, que este ídolo e o de Casainhos, possuem representações simplificadas do rosto de uma divindade funerária, inspirada no culto da deusa-mãe.

RESUMÉ

Après avoir fait la description d'un idole en calcaire blanc, enregistrée au Musée National d'Archéologie et Ethnologie sous le n.º 75 202, dont on ignore la provenance, l'A. conclut:

Les proportions de la pièce et sa décoration abstraite permettent intégrer cette idole au Calcolithique de la province portugaise de Estremadura.

L'A. croit, bien que sous des réserves, que cette idole et celle-là de Casainhos possèdent des représentations simplifiées de la mine d'une divinité funéraire, inspirée du culte de la déesse-mère.

BIBLIOGRAFIA

- ALMAGRO, M. — «El ídolo de Chilarón y la tipología de los ídolos del Bronce I hispano», *Trabajos de Prehistoria del Instituto Español de Prehistoria del Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, XXIII, Madrid, 1966.
- HELENO (M.) — *Grutas artificiais do Tojal de Vila Chã* (Carenque), Lisboa, 1933, 25 1 e XII est.
- GORBEA, M. J. Almagro — «Los ídolos betilos del Bronce I Hispano: sus tipos y cronología», *Trabajos de Prehistoria del Instituto Español de Prehistoria del Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, XXV, Madrid, 1968.

- GORBEA, M. J. ALMARGO — «Los ídolos cilindros del Bronce I en la Península Ibérica», *Trabajos de Prehistoria del Instituto Español de Prehistoria del Consejo Superior de Investigaciones Científicas*, XXVI, Madrid, 1969.
- LEISNER, G. e V. — *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*, «Der Süden», 1.^a parte, Berlim, 1943 e «Der Westen», 3.^a parte, Berlim, 1965.
- LEISNER, V. e al. — *Les Grottes Artificielles de Casal do Pardo (Palmela) et la culture du vase campaniforme*, memória n.º 8, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1961.
- LEISNER, V e al. — *Les Monuments Préhistoriques de Praia das Maças et de Casainhos*, memória n.º 16, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa, 1969.
- RIBEIRO (C) — *Estudos prehistoricos em Portugal*, II, Lisboa, 1880, p. 83 e fig. 87.
- SANTOS, M. FARINHA — «Deusa-Mãe», *Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 6, 1186-1188, Lisboa, 1967.

